

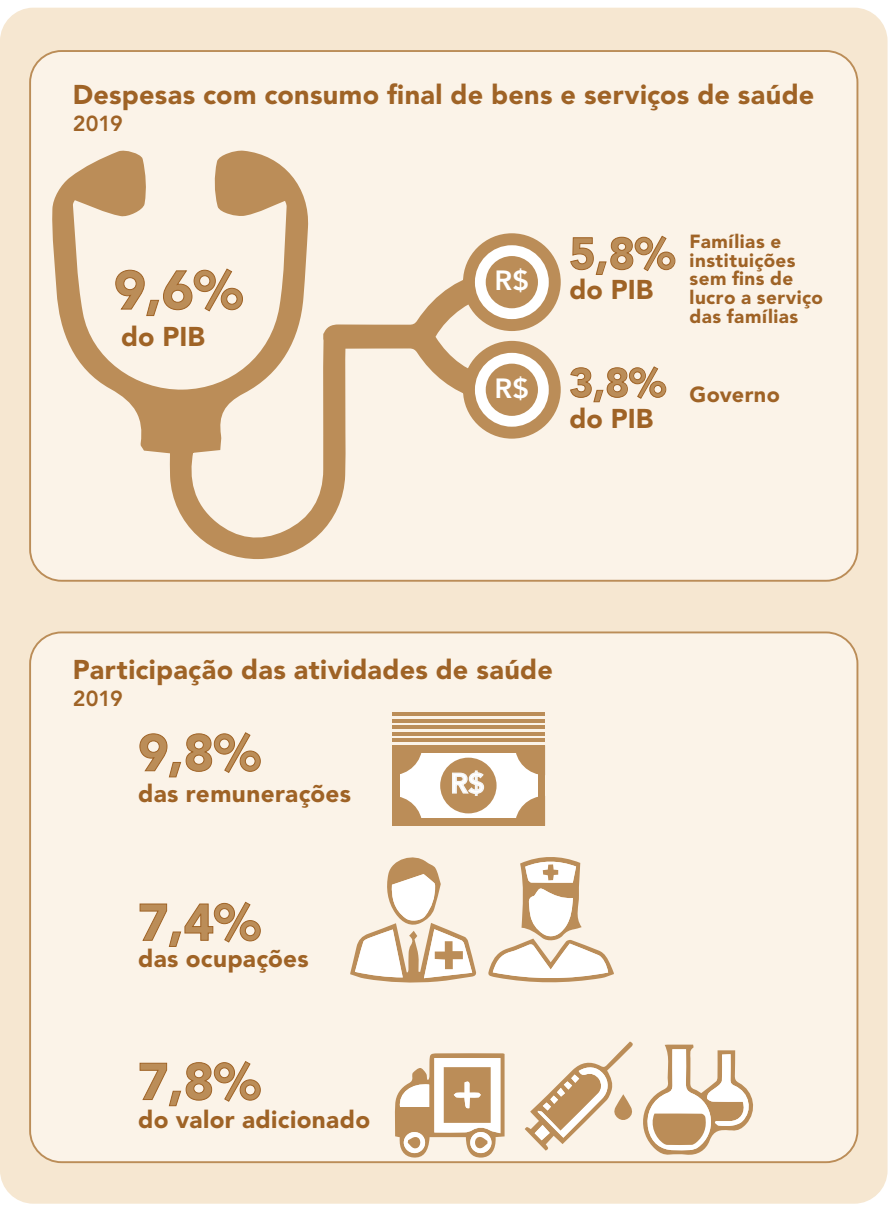
Conta-Satélite de Saúde 2010-2019

As contas-satélites são baseadas na metodologia do Sistema de Contas Nacionais - SCN¹. Elas ampliam a capacidade de análise sobre determinados setores da economia, como é o caso da saúde.

A Conta-Satélite de Saúde é resultado de trabalhos desenvolvidos por representantes técnicos do Ministério da Saúde, da Agência Nacional de Saúde Suplementar - ANS, da Fundação Oswaldo Cruz - FIOCRUZ, do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE e do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada - IPEA.

A saúde pode ser analisada do ponto de vista da despesa (gasto) – a vertente de análise mais tradicional – mas também como um setor gerador de renda e emprego para um país. Nesta publicação, há dados sobre produção, consumo e comércio exterior de bens e serviços relacionados à saúde e informações sobre trabalho e renda nas atividades que geram esses produtos. A partir desses dados é possível traçar um panorama dos recursos e usos da saúde e de sua evolução ao longo do período 2010-2019. Eles detalham a participação de cada atividade relacionada à saúde na economia e permitem acompanhar anualmente sua evolução.

De uma perspectiva macroeconômica, a saúde pode ser analisada (a) pela ótica do consumo (despesa) com bens e serviços de saúde; (b) através da participação das atividades do setor saúde na composição do valor adicionado total da economia (ótica da produção); (c) pela participação do setor de saúde na geração de renda e de empregos no País – ótica da renda.



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais.

¹ Por decisão editorial, a partir do ano de referência de 2016, a publicação passou a ser divulgada em duas partes: a primeira corresponde a este informativo, que destaca os principais resultados da pesquisa, e a segunda, é constituída por Notas técnicas, entre outros elementos textuais, apresentando considerações de natureza metodológica sobre a pesquisa. Outras informações sobre as contas-satélites de saúde estão disponíveis em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/saude/9056-conta-satelite-de-saude.html?edicao=18916&t=o-que-e>.

Consumo final de bens e serviços de saúde

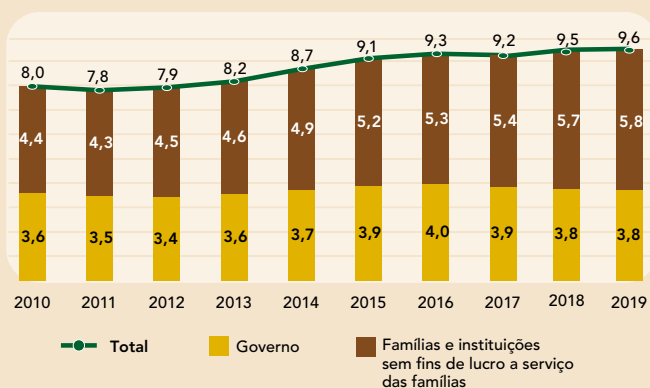
As informações sobre o consumo final de bens e serviços de saúde permitem acompanhar a evolução das despesas e as variações anuais do volume de produtos de saúde consumidos pela população residente do País.

Em 2019, o consumo final de bens e serviços de saúde no Brasil atingiu R\$ 711,4 bilhões (o equivalente a 9,6% do Produto Interno Bruto - PIB). Embora os beneficiários finais dos serviços de saúde pública sejam sempre as famílias, a despesa de consumo é apresentada do ponto de vista de quem faz o pagamento e não de quem recebe o bem ou serviço. Desse total, R\$ 283,6 bilhões (o equivalente a 3,8% do PIB) foram despesas de consumo do governo e R\$ 427,8 bilhões (5,8% do PIB) despesas de famílias e instituições sem fins de lucro a serviços das famílias - ISFLSF. Em 2010 o consumo final de bens e serviços de saúde correspondia a 8,0% do PIB, sendo que a participação das famílias e das ISFLSF correspondia a 4,4% enquanto a participação do governo era de 3,6%.

As Instituições sem fins de lucro a serviço das famílias - ISFLSF são instituições como ONGs e igrejas que se ajustam à definição das Contas Nacionais para esse setor institucional. Toda a despesa de consumo das instituições sem fins de lucro corresponde a prestação de serviços sociais como, por exemplo, os serviços prestados por clínicas de desintoxicação e asilos de idosos.

Portanto, no período de 2010 a 2019, a participação das despesas de saúde no PIB aumentou. Também ocorreu um crescimento relativo da participação das famílias e instituições sem fins de lucro a serviço das famílias no total dessas despesas. Por outro lado, a participação do governo aumentou entre 2013 e 2016 (participação de 4,0% em um ano de crise econômica) e caiu em 2017 para 3,9%. Em 2018 e 2019 manteve-se estável (3,8%).

Despesas com consumo final de bens e serviços de saúde como percentual do PIB, por setor institucional (%)



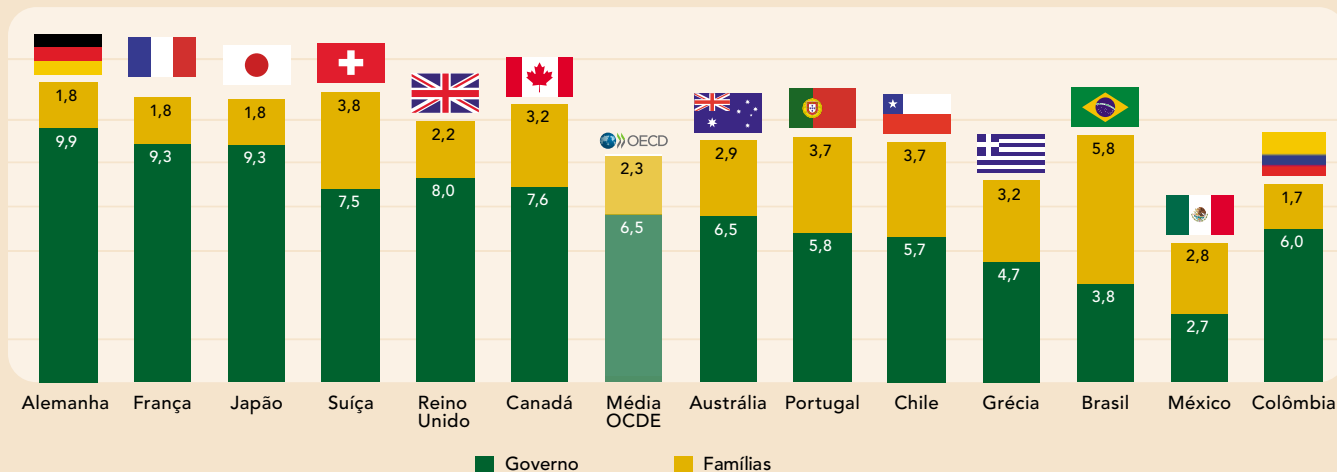
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais.

Consumo final, por setor institucional, segundo os produtos (milhões R\$)

Produtos	Consumo final, por setor institucional									
	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019
Famílias										
Total	165 432	184 577	211 282	239 986	278 874	307 054	326 510	345 890	391 556	418 478
Medicamentos para uso humano	62 071	66 064	72 718	79 022	88 509	92 517	99 936	103 665	112 843	122 743
Preparações farmacêuticas	119	130	144	160	172	174	197	206	220	236
Aparelhos e instrumentos para uso médico e odontológico	316	370	438	491	570	656	678	762	795	855
Outros materiais para uso médico, odontológico e óptico, inclusive prótese	5 105	5 505	6 000	7 088	8 271	9 271	9 476	10 200	10 860	11 967
Saúde privada	97 821	112 508	131 982	153 225	181 352	204 436	216 223	231 057	266 838	282 677
Governo										
Total	139 710	152 625	165 047	189 403	215 624	231 633	248 624	253 740	264 347	283 617
Medicamentos para uso humano	7 042	7 297	7 325	8 469	9 422	10 884	10 181	8 443	8 769	9 253
Saúde pública	105 612	117 337	126 694	149 076	170 673	184 469	197 048	201 664	211 634	225 893
Saúde privada	27 056	27 991	31 028	31 858	35 529	36 280	41 395	43 633	43 944	48 471
Instituições sem fins de lucro a serviço das famílias										
Total	4 301	4 552	4 615	5 998	7 175	7 583	8 191	8 886	9 125	9 290
Saúde privada	4 301	4 552	4 615	5 998	7 175	7 583	8 191	8 886	9 125	9 290

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais.

Despesas com saúde como proporção do PIB, por setor institucional (%)
2019



Fontes: 1. IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais. 2. Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico – OCDE, OECD Health Statistics.

Na comparação com países selecionados da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico - OCDE (Organisation for Economic Co-operation and Development - OECD), observa-se que as despesas com saúde no Brasil, como proporção do PIB, são semelhantes à média desses países, embora países como Alemanha, França e Reino Unido apresentem uma participação total superior ao do Brasil. Em relação à participação do governo (gasto público) no percentual do PIB, observa-se, que o Brasil possui uma das menores participações. Apenas o México, entre os países selecionados, tem uma participação menor como percentual do PIB.

Outro indicador a ser acompanhado é a despesa *per capita* com saúde. Ele coloca a dimensão do tamanho populacional em perspectiva ao indicar quanto cada país gasta em saúde por habitante. Em 2019, a despesa *per capita* com o consumo de bens e serviços de saúde de famílias e instituições sem fins de lucro a serviço das famílias alcançou R\$ 2 035,6, enquanto as despesas de consumo *per capita* do governo foram de R\$ 1 349,6.

A análise da despesa *per capita* utilizando a paridade de poder de compra entre os países (em US\$ PPP) permite comparar a capacidade de consumo de produtos de saúde dos brasileiros relativamente a de outros países.

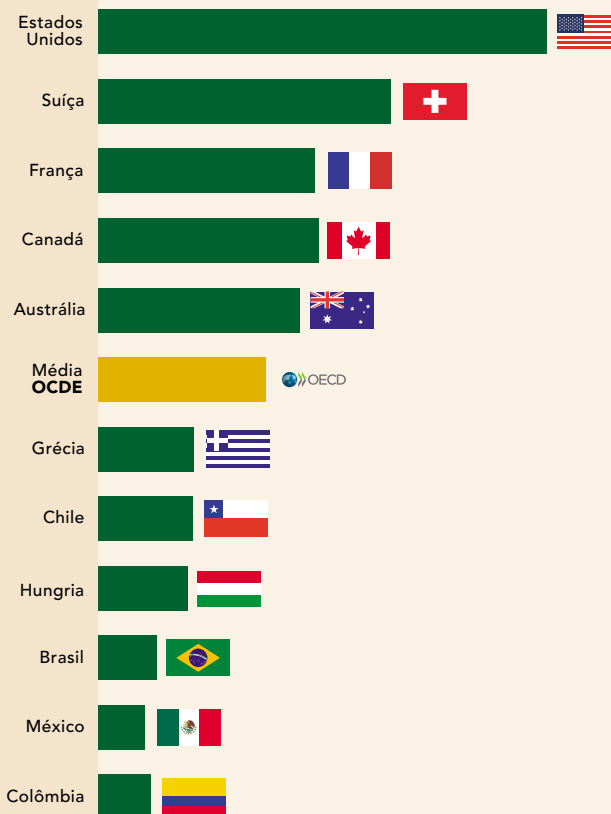
As despesas *per capita* brasileiras com saúde, medidas em US\$ PPP, são maiores do que a de países latino-americanos como Colômbia e México, mas 2,9 vezes menores do que a média observada para os países da OCDE.

A Conta-Satélite de Saúde fornece também o detalhamento do consumo final das famílias, governo e instituições sem fins de lucro por bens e serviços de saúde.

Os serviços de saúde privados são a principal despesa de saúde das famílias e responderam por 67,5% do total das despesas de consumo final de saúde das famílias em 2019. As despesas com serviços de saúde privados incluem integralmente os valores pagos a planos de saúde, inclusive pelos empregadores.

Escala comparativa das despesas per capita com saúde

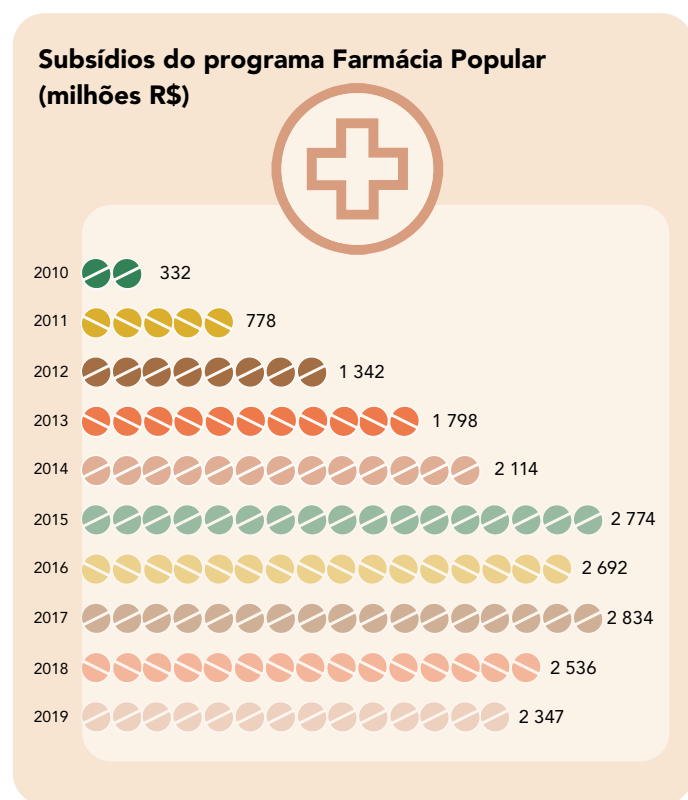
2019



Fontes: 1. IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais. 2. Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico – OCDE, OECD Health Statistics.

Observa-se também que os gastos com medicamentos, que em 2019 totalizaram R\$ 122,7 bilhões, correspondem a 29,3% das despesas com saúde das famílias em 2019. Além disso, o consumo efetivo das famílias com medicamentos inclui também os medicamentos distribuídos gratuitamente pelo governo para consumo das famílias, que são contabilizados como despesas de consumo do governo. Em 2019, as despesas com esses medicamentos distribuídos pelo governo totalizaram R\$ 9,3 bilhões (3,3% da despesa de consumo final com saúde do governo).

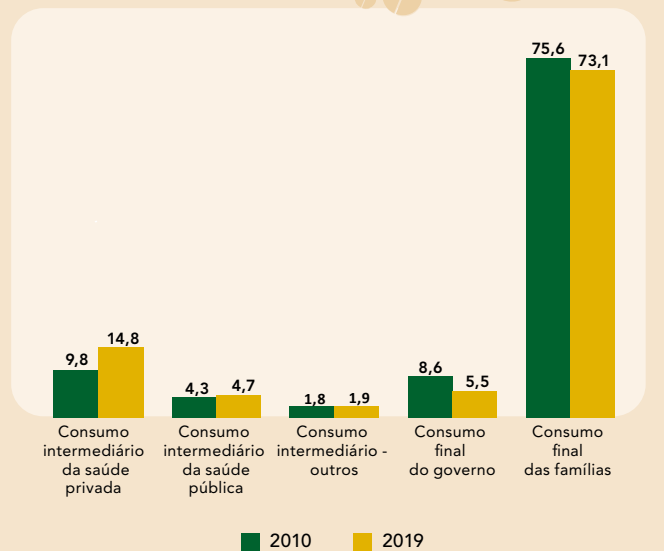
A despesa de consumo do governo não inclui os subsídios do Programa Farmácia Popular, que tem como objetivo fornecer medicamentos a um custo menor que o de mercado para a população. Em 2019, esse programa totalizou uma despesa de R\$ 2,3 bilhões, o que significa uma queda de 17,2% em relação a essas despesas em 2017, quando atingiram o valor nominal máximo na série (R\$ 2,8 bilhões).



Fonte: Senado Federal, Siga Brasil.

Em 2019, 73,1% do gasto com medicamentos do País destinou-se ao consumo final efetivo das famílias. Em 2010, esse percentual era de 75,6%. O restante dos medicamentos é usado, principalmente, como insumo para a prestação de serviços de saúde públicos ou privados, sendo classificados como consumo intermediário dessas atividades. Em 2019, a participação do consumo intermediário da *Saúde privada* no total de medicamentos consumidos foi de 14,8%, enquanto em 2010 esse percentual era de 9,8%. No caso da *Saúde pública*, essa participação aumentou de 4,3% para 4,7% no mesmo período.

Evolução do consumo de medicamentos no Brasil (%)



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais.

O consumo final de aparelhos e materiais médicos é proporcionalmente baixo quando comparado à produção desses bens, cujo principal destino é investimento (formação bruta de capital fixo). Em 2019, 87,1% da demanda final de aparelhos médicos tiveram como destino a formação bruta de capital fixo - FBCF enquanto 9,2% foram destinados ao consumo final das famílias e 3,6% tiveram como destino as exportações. Um aparelho, como um medidor de pressão, só será considerado consumo final quando for comprado por uma família para uso pessoal. Aparelhos e instrumentos comprados por médicos e hospitais para serem usados na produção de outros bens ou serviços não são classificados como consumo final.

As despesas de consumo com serviços de saúde do governo, que correspondem aos serviços de saúde fornecidos à sociedade, englobam tanto os serviços produzidos pelo próprio governo em hospitais e estabelecimentos públicos quanto os serviços adquiridos de estabelecimentos privados. Em 2019 a participação da atividade *Saúde pública* nos serviços de saúde fornecidos pelo governo foi de 82,3%, contra 17,7% correspondente a gastos com estabelecimentos privados.

Entre 2010 e 2019 a despesa de consumo das famílias com medicamentos se manteve estável no patamar de aproximadamente 1,6% do PIB, enquanto o consumo de serviços de saúde privada (incluindo planos de saúde) avançou de 2,5% para 3,8% do PIB nesse mesmo período.

Na despesa de consumo do governo, o principal item é a *Saúde pública*, que representou 3,1% do PIB em 2019. No caso dos medicamentos, a participação percentual do governo em relação ao PIB foi de 0,1%. Já os serviços de saúde adquiridos pelo governo junto ao setor privado correspondiam a 0,7% do PIB em 2019.

Consumo final, em percentual do PIB, por setor institucional, segundo os produtos (%)

Produtos	Consumo final, em percentual do PIB, por setor institucional									
	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019
Famílias										
Total	4,3	4,2	4,4	4,5	4,8	5,1	5,2	5,3	5,6	5,7
Medicamentos para uso humano	1,6	1,5	1,5	1,5	1,5	1,5	1,6	1,6	1,6	1,7
Preparações farmacêuticas	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Aparelhos e instrumentos para uso médico e odontológico	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Outros materiais para uso médico, odontológico e óptico, inclusive prótese	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2
Saúde privada	2,5	2,6	2,7	2,9	3,1	3,4	3,4	3,5	3,8	3,8
Governo										
Total	3,6	3,5	3,4	3,6	3,7	3,9	4,0	3,9	3,8	3,8
Medicamentos para uso humano	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2	0,1	0,1	0,1
Saúde pública	2,7	2,7	2,6	2,8	3,0	3,1	3,1	3,1	3,0	3,1
Saúde privada	0,7	0,6	0,6	0,6	0,6	0,6	0,7	0,7	0,6	0,7
Instituições sem fins de lucro a serviço das famílias										
Total	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1
Saúde privada	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais.

Consumo final: variações de preço e de volume

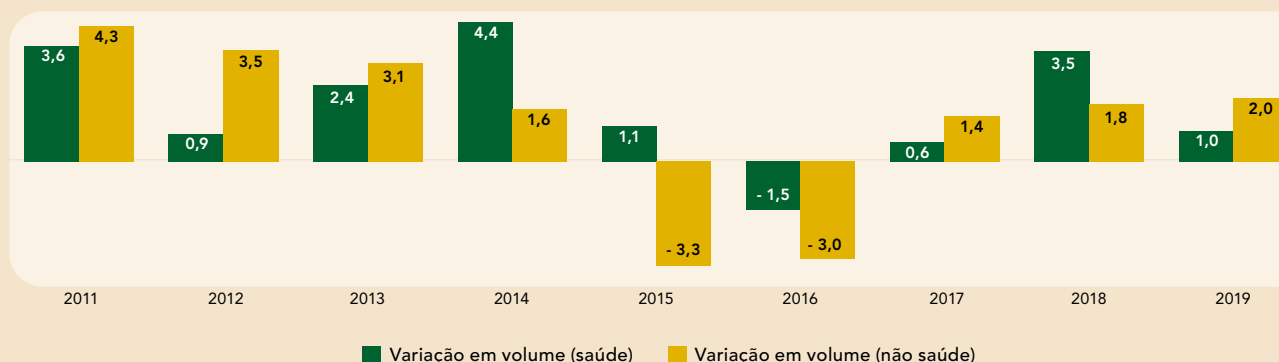
Como a conta-satélite é construída com a mesma metodologia e respeitando os totais do Sistema de Contas Nacionais - SCN, é possível analisar o crescimento real do consumo de produtos. Para isso, desconta-se o efeito do crescimento de preços para verificar se houve aumento ou decréscimo real do volume de bens e serviços de saúde consumidos.

Para o período 2011-2019 observa-se que, em anos de crise econômica, o consumo final de bens e serviços do setor saúde

crece mais ou cai menos do que o consumo de outros bens e serviços (todos os demais bens e serviços da economia). Assim, em 2015, o consumo final de bens e serviços de saúde cresceu 1,1%, enquanto o de bens e serviços não-saúde caiu 3,3%. Já para 2016 as variações foram de -1,5% para os bens e serviços de saúde e de -3,0% para os bens e serviços de não-saúde. Para o período 2011-2019 observam-se variações médias, ao ano, respectivamente de 1,7% e 1,2%.

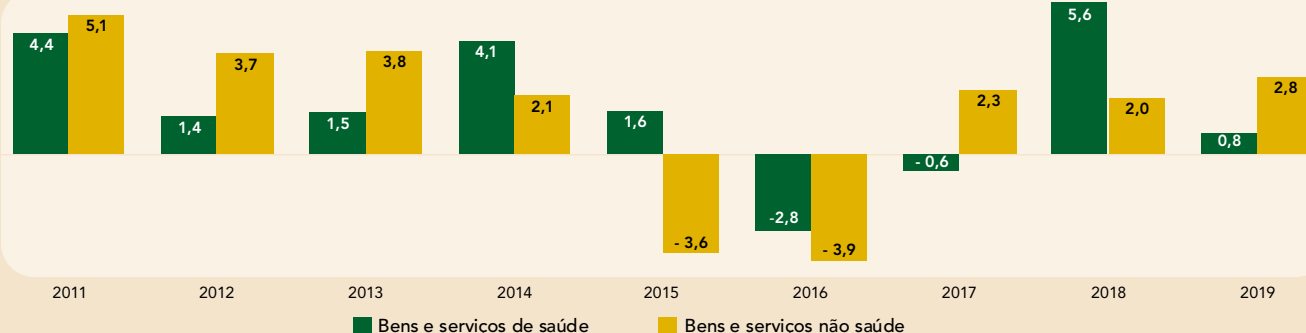
Uma outra comparação possível é entre a variação em volume do consumo de bens e serviços de saúde e o de bens e serviços não-saúde por setor institucional.

Variação em volume do consumo final de bens e serviços de saúde (%)



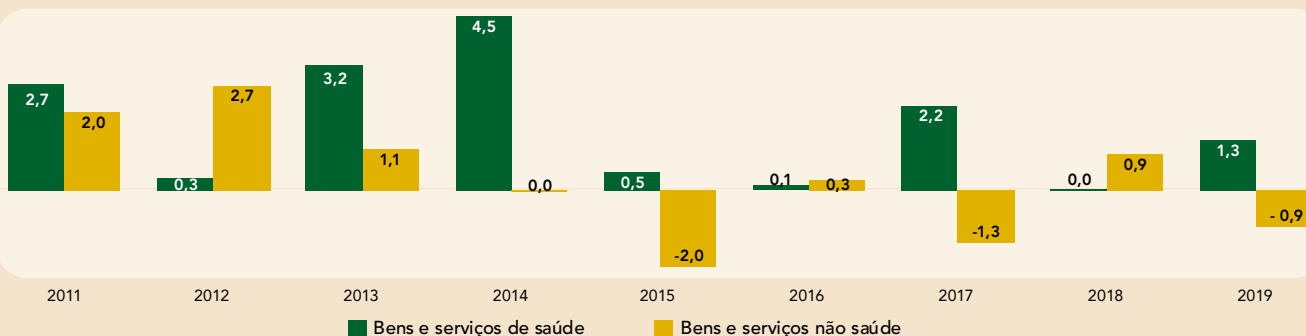
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais.

Varição em volume do consumo de bens e serviços de saúde e de não saúde pela famílias (%)



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais.

Varição em volume do consumo de bens e serviços de saúde e não saúde pelo governo (%)



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais.

Nos anos de 2014 a 2016, para as famílias, a variação em volume do consumo final de bens e serviços de saúde superou a de bens e serviços não saúde. O mesmo ocorreu em 2018 quando o crescimento em volume do consumo de bens e serviços das famílias foi de 5,6%. Nos demais anos da série, ocorreu o contrário.

Já para o governo, a variação em volume do consumo final de bens e serviços de saúde somente não superou o de produtos não saúde nos anos de 2012, 2016 e 2018. O crescimento médio do consumo final do governo no período de 2011 a 2019 foi de 1,6%.

Importação e exportação de bens e serviços de saúde

Os produtos relacionados à saúde têm baixa participação no comércio exterior de bens e serviços. Apenas 0,8% da demanda total corresponde à exportação de bens e serviços de saúde já as importações de bens e serviços de saúde corresponderam a 5,3% da oferta total em 2019.

A importação de *Medicamentos para uso humano* foi de R\$ 28,3 bilhões em 2019, o que correspondeu a 26,8% da oferta total desses produtos. As importações de *Farmoquímicos* (princípios ativos usados na produção de medicamentos) representaram 88,1% da oferta total no mesmo ano, totalizando R\$ 9,2 bilhões. Outro grupo com

participação importante das importações na oferta total foram os *Outros materiais para uso médico, odontológico e óptico, inclusive próteses* com 31,2% em 2019 (R\$ 5,7 bilhões).

Participação da saúde na economia

Na Conta-Satélite de Saúde a participação da saúde na atividade econômica é avaliada segundo sua contribuição para o valor adicionado total, a geração de renda e de postos de trabalho.

Valor adicionado

O valor adicionado bruto - VAB é uma medida de geração de renda em cada atividade econômica em um determinado período.

Em 2010, o valor adicionado pelas atividades de saúde foi de R\$ 202,3 bilhões e correspondia a 6,1% do VAB total da economia. Já em 2019, essas atividades geraram R\$ 497,1 bilhões o equivalente a 7,8% do total da economia. O maior aumento de participação foi o da atividade *Saúde privada*, que passou de 2,1% do VAB total da economia, em 2010, para 3,2%, em 2019. Já a atividade *Saúde pública* manteve uma média de participação de 2,2% no VAB total da economia.

Valor adicionado bruto da saúde, segundo as atividades (milhões R\$)

Atividades	Valor adicionado bruto da saúde									
	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019
Atividades relacionadas à saúde	202 333	230 570	267 441	308 604	352 152	375 507	408 190	429 564	469 565	497 147
Fabricação de produtos farmacêuticos	18 659	18 639	20 091	20 716	23 916	21 283	24 753	28 927	32 983	34 058
Fabricação de instrumentos e material médico, odontológico e óptico	5 766	6 308	7 023	7 525	8 709	8 933	10 102	9 595	10 518	12 343
Comércio de produtos farmacêuticos, perfumaria e médico-odontológicos	36 178	46 844	54 399	62 235	69 727	72 869	80 904	82 251	87 793	92 576
Saúde privada	69 632	79 732	98 465	115 112	132 656	144 412	154 561	167 321	191 400	205 139
Saúde pública	67 369	73 702	81 743	96 938	110 181	119 144	127 682	129 831	134 229	139 806
Saúde pública - educação e defesa	4 729	5 345	5 720	6 078	6 963	8 866	10 188	11 639	12 642	13 225
Outras (não saúde)	3 100 507	3 489 891	3 826 818	4 245 156	4 620 582	4 780 094	5 011 632	5 242 362	5 541 585	5 859 537

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais.

Você sabe o que é valor adicionado?

O valor adicionado bruto - VAB de cada atividade econômica remunera os fatores utilizados na produção (trabalho e capital). Os trabalhadores autônomos são remunerados simultaneamente pelo seu trabalho e pela propriedade de ativos utilizados na produção (capital), sendo sua renda conhecida como rendimento misto. O valor adicionado inclui também taxas e impostos sobre a atividade, como impostos sobre folha de pagamento e contribuições como salário, educação e pagamentos ao Sistema S (SESI, SESC, SENAI e SENAC).



Quanto a contribuição de trabalho e capital para a geração de valor adicionado, entre as atividades ligadas à saúde, o serviço com menor participação da remuneração do trabalho no VAB foi o *Comércio de produtos médicos e farmacêuticos*, no qual 51,3% do VAB correspondiam a remunerações de trabalhadores em 2019. Em 2010 esse percentual para a atividade era de 46,3%. A atividade *Saúde privada* tinha uma participação de 61,1% nas remunerações em 2010, caindo para 51,9% em 2019.

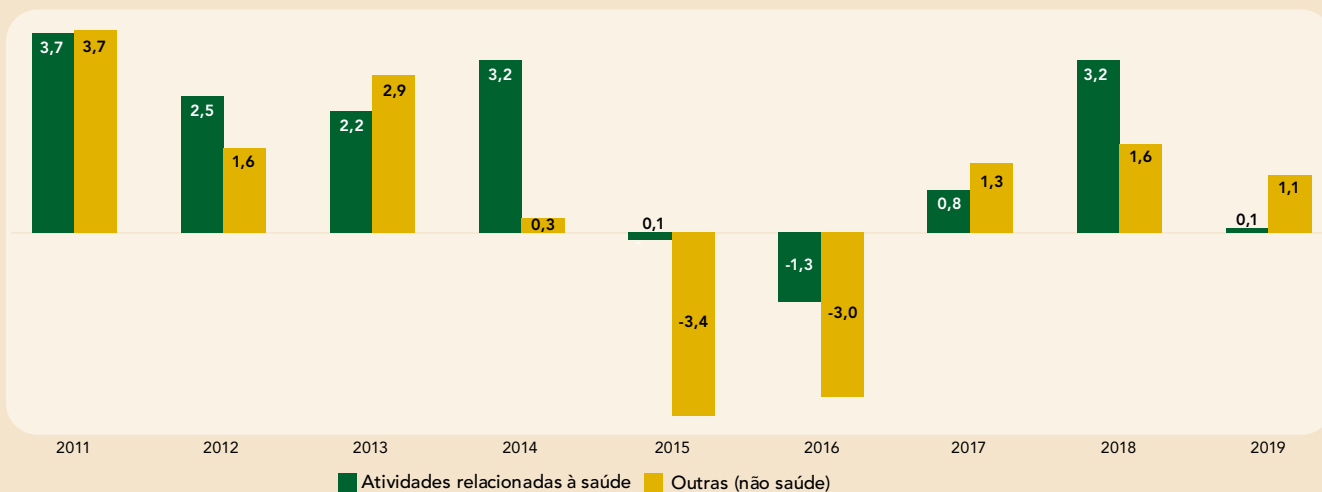
Após a dedução de remunerações e impostos sobre as atividades do VAB, o saldo restante é o excedente operacional bruto, que corresponde à contribuição do capital para a produção.

Composição do valor adicionado bruto (%)

Operações	Composição do valor adicionado bruto						
	Atividades da saúde						
	Fabricação de produtos farmacêuticos	Fabricação de instrumentos e material médico, odontológico e óptico	Comércio de produtos farmacêuticos, perfumaria e médico odontológicos	Saúde privada	Saúde pública	Saúde pública, educação e defesa	Outras (não saúde)
Participação percentual (%)	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Remunerações	39,1	29,8	51,3	51,9	94,8	95,5	49,5
Salários	29,7	23,7	40,4	44,3	76,7	75,2	38,9
Contribuições sociais efetivas	9,4	6,1	10,9	7,6	12,5	14,8	8,9
Previdência oficial /FGTS	8,9	5,8	10,7	7,4	12,4	14,5	8,6
Previdência privada	0,5	0,2	0,2	0,2	0,0	0,3	0,4
Contribuições sociais imputadas	0,0	0,0	0,0	0,0	5,7	5,6	1,6
Excedente operacional bruto e rendimento misto bruto	58,9	69,0	46,8	46,2	5,2	4,5	49,0
Rendimento misto bruto	0,0	0,0	0,1	25,5	0,0	0,0	9,6
Excedente operacional bruto (EOB)	58,9	69,0	46,7	20,7	5,2	4,5	39,4
Outros impostos sobre a produção	2,1	1,3	1,9	1,9	0,0	0,0	1,6
Outros subsídios à produção	-0,0	0,0	-0,0	-0,0	0,0	0,0	-0,2

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais.

Varição em volume do valor adicionado bruto das atividades de saúde (%)



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais.

Entre as atividades de saúde, a que apresenta maior excedente operacional bruto como proporção do VAB é a *Fabricação de material médico, odontológico e óptico*, com 69,0% em 2019. Em 2010, essa proporção era de 75,0%. No caso da *Saúde pública*, o excedente operacional bruto é igual a uma estimativa da depreciação dos ativos utilizados na produção. Algumas atividades de saúde, em especial a *Saúde privada*, têm uma participação expressiva em seu valor adicionado do rendimento misto bruto, que corresponde a parcela de renda dos autônomos. É o caso, por exemplo, de médicos que trabalham como pessoas físicas. Em 2019, a participação do rendimento misto bruto no VAB dessa atividade foi de 25,5%.

Um bom parâmetro para acompanhar uma atividade ou um setor na economia é analisar seu crescimento em volume, que desconta a variação de preços. Comparando o crescimento em

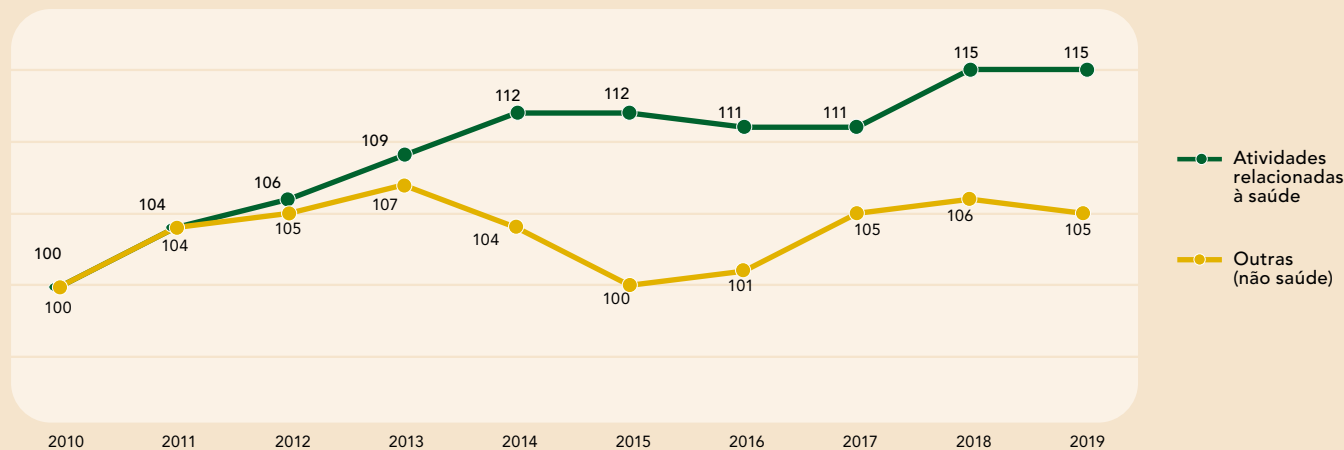
volume das atividades relacionadas à saúde com o restante da economia, observa-se que o setor saúde apresenta uma tendência de queda inferior ao restante em momentos de retração da economia.

Em 2015 e 2016, as atividades não saúde caíram 3,4% e 3,0% respectivamente, enquanto as atividades relacionadas à saúde tiveram uma variação negativa de 0,1% e 1,3%. Entre em 2010 e 2019, a taxa média de crescimento das atividades de saúde foi 1,6%.

Outra forma de apresentar essa comparação é acompanhar a variação acumulada em volume para um período. Entre 2011 e 2019, o crescimento acumulado das atividades de saúde foi de 15,1%, contrastando com o 4,8% para o restante da economia (não saúde). A diferença de taxas de crescimento entre o setor saúde e o restante da economia fica muito evidente a partir de 2014.

Varição acumulada em volume do valor adicionado das atividades relacionadas à saúde e de não saúde

(Base índice 2010 = 100)



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais.

Postos de trabalho e participação nas remunerações do País

As atividades relacionadas à saúde ganharam participação no total de postos de trabalho no País, passando de 5,3% das ocupações, em 2010, para 7,4%, em 2019.

Entre as atividades de saúde, as com maior número de ocupações são *Saúde privada* (3,7 milhões) e *Saúde pública* (2,6 milhões). Em seguida vem a atividade de *Comércio de produtos farmacêuticos, perfumaria e médico-odontológicos* (1,3 milhões).

No agregado, o pessoal ocupado nas atividades de saúde cresceu, entre 2010 e 2019, 49,2% enquanto os postos de trabalho das atividades não saúde apresentaram um crescimento de 5,7%.

Entre 2014 e 2016, houve queda de 5,8% nos postos de trabalho de atividades não saúde, contrastando com o crescimento de 9,5% observado nas ocupações de saúde. A partir de 2017, a queda dos postos

de trabalho não saúde foi revertida. Ainda assim, o crescimento das ocupações em atividades não saúde (5,1% de 2016 a 2019) foi inferior ao das atividades relacionadas à saúde (12,5% no mesmo período).

Considera-se que o conceito de ocupações equivale ao de emprego e, também, ao de postos de trabalho. Os postos de trabalho são definidos pelo conjunto de tarefas e obrigações desempenhado por uma pessoa em uma unidade produtiva. As atividades de saúde e educação são caracterizadas pela ocupação de mais de um posto de trabalho pelo mesmo trabalhador.



A *Saúde privada* foi a atividade relacionada à saúde que teve o maior crescimento em número de ocupações entre 2010 e 2019: 62,9%. Em seguida, as atividades com maior crescimento no número de ocupações foram *Saúde pública* (48,5%) e *Fabricação de instrumentos e material médico, odontológico e óptico* (25,9%).

Em 2019, as remunerações do setor saúde totalizaram R\$ 3 16,3 bilhões e correspondiam a 9,8% do total de remunerações da economia.

As remunerações do setor da saúde estão acima da média da economia. Em 2019, somando-se as remunerações e o rendimento

de autônomos e dividindo-se esse total pelo número de postos de trabalho obtém-se um rendimento médio anual para as atividades de saúde de R\$ 47,3 mil reais, contra R\$ 35,3 mil reais para as atividades não saúde.



Saúde privada: atividade com maior crescimento em número de ocupações entre 2010 e 2019 **62,9%** ↑

Ocupações em postos de trabalho, segundo as atividades de saúde

Atividades	Ocupações									
	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019
Atividades relacionadas à saúde	5 228 775	5 455 108	5 733 939	6 049 668	6 337 473	6 597 191	6 937 527	7 260 825	7 622 487	7 801 934
Fabricação de produtos farmacêuticos	90 675	93 221	92 060	95 120	100 062	91 798	90 747	88 894	93 766	97 410
Fabricação de instrumentos e material médico, odontológico e óptico	59 979	62 514	70 011	66 993	66 700	68 458	65 481	68 995	74 372	75 521
Comércio de produtos farmacêuticos, perfumaria e médico-odontológicos	1 027 451	1 060 688	1 112 543	1 169 287	1 222 467	1 204 022	1 217 528	1 267 122	1 276 611	1 282 738
Saúde privada	2 294 668	2 451 934	2 617 872	2 688 997	2 968 721	3 082 956	3 224 272	3 353 906	3 605 369	3 737 747
Saúde pública	1 756 002	1 786 751	1 841 453	2 029 271	1 979 523	2 149 957	2 339 499	2 481 908	2 572 369	2 608 518
Outras (não saúde)	92 887 443	94 105 049	95 226 329	96 487 730	99 135 205	95 357 885	93 424 867	94 357 129	96 717 788	98 193 825

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais.

Rendimento médio anual, segundo as atividades de saúde (R\$)

Atividades	Rendimento médio anual									
	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019
Atividades relacionadas à saúde	28 954	30 930	33 216	39 027	39 362	41 853	43 100	43 850	45 885	47 254
Fab. de prod. farmacêuticos	64 693	71 969	79 687	93 812	93 812	112 704	119 706	117 544	124 864	136 629
Fab. Inst./material médico/odonto. e óptico	23 241	26 938	30 395	33 538	33 538	41 062	44 471	44 322	44 856	48 635
Com. prod. farmacêuticos, perfum. e médico/odonto	16 663	18 980	21 454	25 754	25 781	28 720	32 449	33 859	35 741	37 105
Saúde privada	25 492	26 533	28 249	31 081	31 785	34 458	35 510	37 958	41 412	42 505
Saúde pública	40 968	44 181	47 247	59 149	59 149	59 721	59 251	57 543	57 560	59 243
Saúde pública (educação e defesa)	23 263	25 294	27 729	33 383	33 383	34 341	33 649	33 182	34 144	34 101
Outras - não saúde	19 353	21 695	23 932	27 527	27 789	30 363	32 456	33 377	34 012	35 304

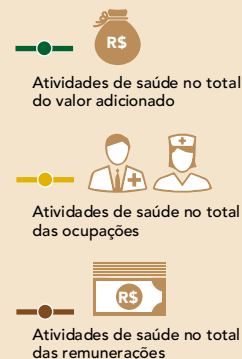
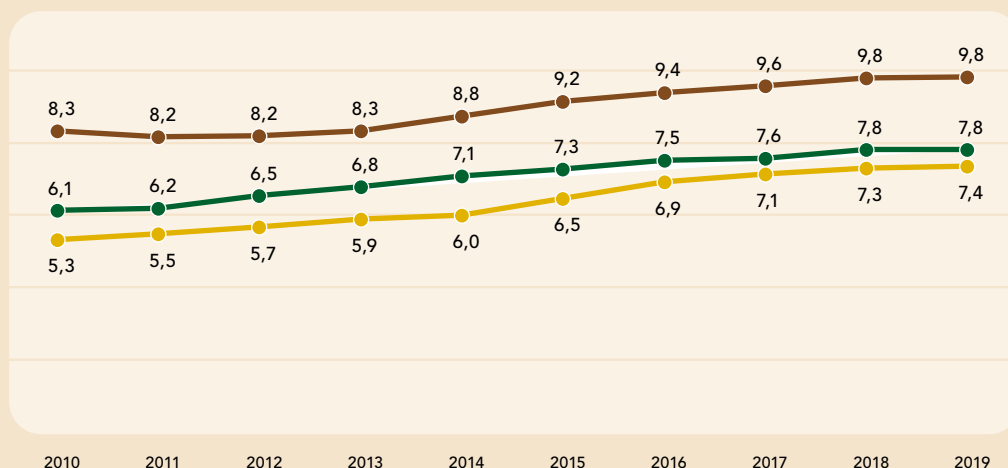
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais.

No entanto, entre 2010 e 2019, apenas as atividades *Fabricação de produtos farmacêuticos*, *Fabricação de material médico, odontológico e óptico* e *Comércio de produtos farmacêuticos, perfumaria e médico/odontológicos* tiveram um crescimento do rendimento médio anual superior aos das atividades não saúde. Para o total do setor de saúde, o crescimento, em termos nominais, do rendimento médio anual no período foi de 63,2%, enquanto o rendimento

médio anual das outras atividades não saúde cresceu 82,4%. O aumento da participação do rendimento total das atividades de saúde na economia ocorreu devido à expansão do número de postos de trabalho.

A Figura ao lado resume a expansão da presença das atividades de saúde na economia, retratando a evolução dos principais indicadores dessas atividades na década.

Participação das atividades de saúde no total do valor adicionado, das ocupações e das remunerações (%)



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais.

Indicadores da participação da saúde na economia

(continua)

Indicadores	Participação da saúde na economia										
	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	
Despesas com saúde e PIB, segundo os setores institucionais (%)											
Despesas com consumo final de bens e serviços de saúde como percentual do PIB	8,0	7,8	7,9	8,2	8,7	9,1	9,3	9,2	9,5	9,6	
Despesas do governo com consumo final de bens e serviços de saúde como percentual do PIB	3,6	3,5	3,4	3,6	3,7	3,9	4,0	3,9	3,8	3,8	
Despesas das famílias e ISFL com consumo final de bens e serviços de saúde como percentual do PIB	4,4	4,3	4,5	4,6	4,9	5,2	5,3	5,4	5,7	5,8	
Relações entre despesas com produtos de saúde e PIB (%)											
Despesas com consumo final de serviços de saúde como percentual do PIB	6,0	6,0	6,1	6,4	6,8	7,2	7,4	7,4	7,6	7,7	
Despesas com consumo final de medicamentos como percentual do PIB	1,8	1,7	1,7	1,6	1,7	1,7	1,8	1,7	1,7	1,8	
Participação dos medicamentos nas despesas com consumo final de bens e serviços de saúde	22,4	21,5	21,0	20,1	19,6	19,0	18,9	18,5	18,3	18,6	
Participação dos serviços de saúde nas despesas com consumo final de bens e serviços de saúde	75,9	76,8	77,3	78,1	78,7	79,2	79,3	79,7	79,9	79,6	
Participação do governo nas despesas com consumo final de bens e serviços de saúde	45,1	44,7	43,3	43,5	43,0	42,4	42,6	41,7	39,7	39,9	
Participação das famílias e ISFL nas despesas com consumo final de bens e serviços de saúde	54,9	55,3	56,7	56,5	57,0	57,6	57,4	58,3	60,3	60,1	
Despesas per capita com saúde, segundo os setores institucionais (R\$ correntes)											
Despesas per capita do governo com consumo final de bens e serviços de saúde	716,9	776,3	832,2	947,0	1 068,9	1 138,4	1 211,9	1 227,0	1 267,9	1349,6	
Despesas per capita das famílias e ISFL com consumo final de bens e serviços de saúde	870,9	962,0	1 088,7	1 229,9	1 418,1	1 546,3	1 631,4	1 715,5	1 921,8	2035,6	

Indicadores da participação da saúde na economia

(conclusão)

Indicadores	Participação da saúde na economia									
	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019
Participações das despesas com saúde no total das despesas de consumo final (%)										
Participação das despesas com saúde no total das despesas de consumo final do governo	18,9	18,7	18,6	18,9	19,5	19,6	19,5	19,2	19,0	19,3
Participação das despesas com saúde no total das despesas de consumo final das famílias	7,3	7,2	7,3	7,5	7,8	8,2	8,3	8,3	8,8	8,9
Relação entre despesas com saúde, renda e consumo efetivo de saúde e outros bens e serviços (%)										
Despesas das famílias com consumo final de saúde como percentual da renda disponível às famílias	6,6	6,5	6,7	6,8	7,2	7,4	7,4	7,4	8,0	8,0
Despesas total com consumo final de bens e serviços de saúde como percentual renda disponível	8,2	8,0	8,1	8,3	8,8	9,3	9,5	9,4	9,8	9,9
Despesas das famílias com saúde como percentual do consumo efetivo de bens e serviços de saúde pelas famílias	53,5	54,0	55,5	55,1	55,6	56,2	56,0	56,8	58,9	58,8
Consumo efetivo de bens e serviços de saúde como percentual do consumo efetivo total das famílias	11,8	11,5	11,5	11,7	12,2	12,5	12,7	12,6	13,0	13,0
Crescimento anual do consumo final de bens e serviços de saúde (variação de volume)										
Crescimento <i>per capita</i> do consumo final de bens e serviços de saúde	...	2,7	-0,0	1,5	3,5	0,2	-2,3	-0,2	2,6	0,2
Crescimento <i>per capita</i> do consumo final de serviços de saúde	...	3,2	-0,6	1,2	2,6	0,6	-1,6	0,9	2,0	-0,3
Crescimento anual do consumo final de bens e serviços de saúde do governo	...	2,7	0,3	3,2	4,5	0,5	0,1	2,2	0,0	1,3
Crescimento anual do consumo final de bens e serviços de saúde das famílias	...	4,4	1,4	1,5	4,1	1,6	-2,8	-0,6	5,6	0,8
Crescimento anual do consumo final de medicamentos das famílias		2,3	3,4	2,2	7,3	-2,1	-3,1	-2,8	6,2	2,7
Crescimento anual do consumo final de serviços de saúde do governo		3,0	0,5	2,9	4,4	0,1	0,9	3,2	0,0	1,2
Crescimento anual do consumo final de serviços de saúde das famílias		5,6	-0,0	0,8	2,2	3,2	-2,6	0,1	5,3	-0,2
Indicadores de participação da saúde na economia (%)										
Valor adicionado pelas atividades de saúde como percentual do valor adicionado total	6,1	6,2	6,5	6,8	7,1	7,3	7,5	7,6	7,8	7,8
Participação das atividades de saúde no total de ocupações	5,3	5,5	5,7	5,9	6,0	6,5	6,9	7,1	7,3	7,4
Participação das atividades de saúde no total de remunerações	8,3	8,2	8,2	8,3	8,8	9,2	9,4	9,6	9,8	9,8
Referências										
População (em milhares) (1)	194 891	196 604	198 315	200 004	201 718	203 476	205 157	206 805	208 495	210 147
PIB (R\$ milhões)	3 885 847	4 376 382	4 814 760	5 331 619	5 778 953	5 995 787	6 269 328	6 585 479	7 004 141	7 389 131
Crescimento do PIB (%)	...	4,0	1,9	3,0	0,5	-3,5	-3,3	1,3	1,8	1,2

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais.
(1) Projeção da população para 1º de julho.

Expediente

Elaboração do texto
Diretoria de Pesquisas,
Coordenação de Contas Nacionais

Normalização textual
Centro de Documentação e Disseminação de Informações,
Gerência de Documentação

Projeto gráfico
Centro de Documentação e Disseminação de Informações,
Gerência de Editoração

Imagens fotográficas
Freepik

Impressão
Centro de Documentação e Disseminação de Informações,
Gráfica Digital

Se o assunto é Brasil,
procure o IBGE.



/ibgecomunica



/ibgeoficial



/ibgeoficial



/ibgeoficial

www.ibge.gov.br 0800 721 8181



(21) 97385-8655



IBGE

Links



Tabelas de resultados, notas técnicas e demais informações sobre a pesquisa

<<https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/saude/9056-conta-satelite-de-saude.html?edicao=18916&t=o-que-e>>